



AGRESSIVIDADE: UMA TENTATIVA DE RESTABELECIMENTO DE VÍNCULO

Fernanda Navarro Miranda¹; Regina Paganini Lourenço Furigo².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, fernanda.nmiranda@outlook.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, regina.furigo@usc.br

O presente estudo apresenta um caso realizado na Clínica Escola da USC, como prática de Estágio de Plantão Psicológico no primeiro semestre do ano de 2017. O Serviço Psicológico refere-se a uma intervenção rápida em situações de crise, sendo importante o entendimento pormenorizado em relação ao conceito de crise e demanda emergencial de urgência. Ligado ao alto nível de ansiedade, de dificuldade para pensar, objetivar e discriminar problemas, alterações na autoestima, distúrbios nas relações com ou outros, déficits na produtividade pessoal, falta de um projeto positivo de futuro, se conjugam e se potencializam, criando uma escalada de efeitos negativos. Tem um tempo certo de duração e indica a necessidade do estar disponível para outro no momento em que este busca o atendimento psicológico. O paciente é um adolescente de 12 anos, sendo essa a fase onde o indivíduo aos poucos estabelece sua identidade adulta, a partir das internalizações e identificações ocorridas na infância, na relação familiar, levando em conta as influências da sociedade em que vive. Foi trazido ao Plantão Psicológico devido a queixa de “agressividade” relatada por parte da avó do paciente, que pode ter se desencadeado devido ao abandono que sofreu por parte dos pais. O desenvolvimento emocional “saudável” depende essencialmente de um ambiente suficientemente bom. A mãe, ou a pessoa responsável por exercer a função materna, vai procurar suprir as necessidades do filho da forma mais adequada através do holding. Este seria a capacidade de empatia, intuição inconsciente e comunicação silenciosa entre uma mãe e seu bebê, propiciando condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento. Portanto, a mãe permite que a criança se sinta integrada em si mesma e vá adquirindo uma sensação de diferenciação do mundo em que vive, adquirindo uma noção de um ser unitário. Algumas crianças podem apresentar comportamentos agressivos, como busca de algo, a esperança de ainda encontrar o que procura. Na destrutividade, a criança busca a quantidade de estabilidade ambiental que poderá suportar a tensão que decorre de um comportamento agressivo. No processo foram trabalhadas estratégias de manejo dos comportamentos com uma melhora gradativamente positiva, com atividades lúdicas e escuta ativa, além de novas concepções em relação à convivência com a família, em especial com a avó que possui a guarda do adolescente. Foram realizados três retornos e uma sessão de follow up. Ao final do processo foi percebido que, o adolescente estava apto a controlar suas emoções e sentimentos, demonstrando adequação ao lar e suas relações familiares. (SIC da avó). O próprio paciente também demonstrou contentamento na melhoria de suas relações afetivas.

Palavras-chave: Plantão Psicológico. Intervenção focal. Demanda emergencial. Adolescência. Família.